



Uma solenidade bonita e concorrida, com discursos pontuados de muita emoção, marcou a posse de Eulálio Figueiredo no TJMA

Muita emoção na solenidade de posse de Eulálio Figueiredo no Tribunal de Justiça

• PAGS. 7 e 8

A designer Cintia Klamt Motta reuniu amigos para festejar sua nova idade

• PAG. 6

Com o charme e a elegância de sempre, a designer Cintia Klamt Motta reuniu amigos para festejar nova idade com um almoço em seu apê na Península



Fotos/Divulgação



ANA

Maria Freire reinou como Miss Maranhão em 1973. Depois, foi morar no Rio de Janeiro, onde reside até hoje. Recentemente, veio rever sua terra natal e aqui, além de celebrar os seus bem vividos 70 anos, mostrou que a passagem do tempo não apagou os traços de charme e beleza de sua primeira juventude.

Dizem que, quando é agosto, rios submersos correm nas profundezas do Pacífico, que torrentes abissais revolvem as raízes de ilhas e de continentes, que de vórtices ocultos jorram metais desconhecidos, capazes de subverter os aparelhos de navegação, o pulsar dos astros e a ronda das estações.

Deve ser verdade. Começava o mês de agosto e despertei em meio à noite com a sensação de andar extraviado no tempo, pois rugia lá fora uma tempestade inusitada. Dançavam as árvores, todo o horizonte era uma imensa nuvem presa. E, no entanto, o calor era insuportável e por toda a vizinhança de concreto rugiam centenas de aparelhos de ar-condicionado. A casa dormia, eu era uma alma penada e insone e só.

Recomendo às pessoas que se virem um dia nesse transe que mergulhem num livro tedioso e enorme, que liguem uma

O ESPELHO: na travessia de agosto eu era uma alma penada e insone e só

dessas emissoras de rádio que varam a madrugada condenando a humanidade ao fogo do inferno, que joguem paciência. Só não se ponham a inventariar coisas e lembranças, já que aí é certo que não tornam a adormecer. Sei do que falo: foi o que aconteceu comigo.

Havia uma mesa. Eu contei essa mesa e a revi povoada dos risos e das vozes de algumas pessoas e me pegou uma ternura antiga e boa, pois com tan-

tas já não tenho me encontrado.

Havia uma foto. Eu examinei essa foto e me voltou a tarde em que foi batida e me tomou uma saudade calada e quieta de seus personagens, pois com tantos já não me tenho reunido.

Havia uns discos. Eu ouvi esses discos e retornei aos momentos a que pertenciam suas músicas e me envolveu uma nostalgia silente e branda de certos lugares, pois a tantos já não tenho regressado.

E havia um espelho. Eu olhei para esse espelho, não por vaidade, mas por precaução. Esse espelho é, de todos os objetos que me cercam, o mais revelador e o mais discreto. Esse espelho sou eu mesmo e tanto que, não me dando importância, importância não lhe dou. Podem passar meses sem que o note, sem que lhe dedique mais atenção do que a uma tela banal ou ao desenho de um tapete. Ele, no entanto, me percebe sempre, conhece de mim segredos que a mim mesmo esqueço de contar. Devo ter olhado distraído para esse espelho, supondo que era para mim que olhava, em instantes de drama e de contentamento, em singraduras de alto-mar e rasas travessias. E talvez por uns brevíssimos segundos de paixão.

E um dia voltarei a olhar para esse espelho, quem sabe em outra insólita travessia de agosto, e verei o espelho, mas não me verei.



Os noivos Thainá Arantes Machado, André Buonocore com os pais da noiva: João Luís Machado e Tatiana Arantes Machado, e os pais do noivo: Gabriel Buonocore e Maria Cecília Buonocore



Como o noivo é um oficial da Aeronáutica, ocorreu a tradição militar do "teto de aço" na saída da cerimônia: os oficiais formaram uma ala, com as espadas cruzadas, para que o casal recém-casado passasse por baixo, simbolizando proteção e boas-vindas à nova vida



Lígia, e Morandi Machado, tios da noiva, com as pequenas Stela e Giovana Machado

CASAMENTO NO GOIÁS

Já pensou em uma celebração de casamento num verdadeiro paraíso? Rodeado por paisagens deslumbrantes, árvores naturais e o canto dos pássaros?

O Espaço 3R, no bairro de Aparecida, em Goiânia, é um recanto de paz e tranquilidade para comemorar ao lado de pessoas especiais esse momento tão significativo na vida de um casal. Conectado com a natureza, o local proporciona uma deliciosa celebração ao ar livre no coração de Goiás.

Idealizado especialmente para receber em torno de duas centenas de pessoas, o Espaço 3R conta com

áreas cobertas integradas com a área externa. Suas instalações foram projetadas para serem arejadas pela suave brisa que envolve o local, oferecendo aos seus convidados todo o conforto que eles necessitam.

Na noite de 9 de agosto, a temperatura baixou no local para 10 graus centígrados, pegando os convidados de surpresa. Mas os pais da noiva foram avisados a tempo e providenciaram xales que foram distribuídos para as convidadas se agasalharem.

O resultado foi um evento mágico, cuja cerimônia tocou corações e mentes, e a festa vibrou com a alegria contagiante.



As avós dos noivos, Donizete Machado e Maria Eli Arantes



Paula Fernandes com os filhos Arthur e Isadora Fernandes



A noiva com seus irmãos Bruno e André Arantes Machado e sua irmã a cantora Luíza Dam



Simone Lima e Paulo André Santiago



As irmãs do noivo, Graziela Buonocore (de rosa choc) e Gabriella Buonocore (de laranja) emolduraram uma amiga (de azul)



Da direita para a esquerda: João Luís Machado, Moacir e Donizete Machado, Ricardo Castro Ramos e Nathana Marçal Machado, Syene com Moacir Machado Filho, os noivos, Nayana Machado, Thalita e Vinícius Carlesso, e Thalia Marçal Machado

Célia Rossetti com Adolfo Rossetti, e a filha Sara Rossetti



Nos jardins da Casa Firjan, no Rio de Janeiro, o público teve acesso a um ambiente cenográfico, que representou uma trilha de experiências interativas entre indústrias da saudabilidade e os participantes do NutriSaúde Summit

A TAL DA CASTANHA NA NUTRISAÚDE SUMMIT

ORio de Janeiro foi palco nos dias 15 e 16 de agosto, na Casa Firjan, da 2ª edição do NutriSaúde Summit 2025 – O Elo da Indústria. O evento, que é uma plataforma que conecta todo o ecossistema da saudabilidade, é voltado para especialistas, empresários, professores, toda a indústria e toda a academia que trabalha em torno da Economia dos alimentos saudáveis, cuja proposta é reunir pessoas e ideias e criar experiências.

Este ano o evento teve uma grande novidade: a expansão para outros setores com produtos naturais, ao incluir indústrias farmacêuticas e cosméticos naturais.

O NutriSaúde Summit 2025 foi ainda mais importante como ponto de encontro dos players do ecossistema da saudabilidade, como empresários, profissionais de saúde, engenheiros de alimentos e agentes dos órgãos reguladores. E também como inestimável oportunidade de networking e negócios.

Ou seja: um verdadeiro congresso internacional, com ambientes simultâneos onde especialistas do exterior e do Brasil apresentaram um rico conteúdo científico e as principais tendências de mercado para a Indústria Saudável.

O Maranhão, direta ou indiretamente, esteve presente através do empresário Felipe Carvalho, cearense casado com a maranhense Ana Theresa, filha mais nova de Teresa e Fernando Sarney.

Fundador e Co-CEO da Positive Company, referência em alimentos e bebidas naturais no Brasil, Felipe Carvalho foi um dos palestrantes do evento. Ele tem formação em comunicação, MBA pela FGV e especializações em Inovação (Stanford) e Fusões & Aquisições (Columbia). Com mais de 20 anos de experiência em tecnologia, startups e indústria alimentícia, lidera a Positive desde sua fundação.

A empresa da família dos irmãos Felipe e Rodrigo Carvalho produz castanhas-de-caju e eles resolveram agregar mais valor a essa matéria-prima, transformando-a em leite vegetal, alternativa desbravada pela A Tal da Castanha. À frente da empresa estão os dois irmãos, Felipe e Rodrigo, e o pai, Antônio José Carvalho (fundador da Amêndoas do Brasil).

A empresa produz e exporta castanha-de-caju a granel para mais de 20 países. E eles receberam uma incumbência: pesquisar o nicho de leites vegetais e entender se era viável criar uma versão com castanha-de-caju.

O sucesso da A Tal da Castanha (ou ATDC) prova que sim. Fundada em 2015, a marca clean label (livre de aditivos) e com certificação de Empresa B usa apenas ingredientes de origem natural e vegetal na formulação de seus produtos.

A ATDC hoje é o carro-chefe de um grupo de três empresas, reunidas sob a marca guarda-chuva Positive Brands. Segundo levantamento do Euromonitor International, o consumo de leites vegetais no Brasil cresceu quase 1000% em poucos anos. Esse mercado já parecia promissor quando Felipe,



Reunidos no NutriSaúde Summit: Bruno Duailibe e sua esposa Ana Clara Sarney, Felipe Carvalho, Sérgio Maranhão Diaz e Vinícius Figueiredo



Na Trilha Saudável, Felipe Carvalho, fundador e Co-CEO da Positive Company, apresenta seus produtos para Valéria Guimarães, curadora do evento, e Luiz Césio Caetano

publicitário de formação, começou a pesquisá-lo, em 2014. Na época, além do leite de soja (a versão vegetal mais conhecida), também havia opções à base de amêndoas, arroz e coco.

Rodrigo ainda não tinha embarcado no projeto, mas conta que a maioria das bebidas desse nicho levava mais de 15 ingredientes, contrariando a proposta mais natural: "Dessa percepção, o Felipe decidiu desenvolver não apenas o primeiro leite vegetal de castanha-de-caju do mundo – mas o primeiro leite vegetal clean label, sem usar aditivos na formulação".

Resultado: o produto caiu no gosto de nutricionistas, que começaram a recomendar o leite vegetal. E a marca emplacou em redes de supermercados de alto padrão.

No começo, Rodrigo não participava do negócio. Até que, em 2017, se juntou ao irmão. O leque de produtos logo cresceu, com pastas de castanha-de-caju em três versões e snacks orgânicos, assados e sem adição de óleo e sal. Se antes a ideia era escoar a produção da

Amêndoas do Brasil, Rodrigo diz que o alvo passou a ser desenvolver produtos saudáveis.

E o foco no planeta, como fica? Segundo ele, segue firme na proposta plant-based, com menos uso de água e terras cultivadas, menos emissão de gases de efeito estufa e não exploração animal. Fora isso, há um cuidado com as embalagens. Hoje, 100% das embalagens são compensadas através de cooperativas de reciclagem.

As castanhas-de-caju orgânicas vêm de pequenos produtores familiares certificados da Bahia, Ceará, Maranhão e Piauí, via Amêndoas do Brasil. Outros ingredientes – como o amendoim, a aveia (sem contaminação de glúten) e a água de coco – são adquiridos no mercado fair trade.

Enquanto expandiam o negócio, os irmãos fundaram, em 2019, sua segunda empresa: a Jungle, de isotônicos naturais feitos à base de água de coco, tapioca e suco de frutas. Os isotônicos da Jungle têm "características necessárias de hidratação e energia, mas sem

aditivos ou ingredientes artificiais".

Já no fim de 2020, os irmãos lançaram uma terceira empresa, a Nutco, de snacks salgados e torrados. As vendas começaram em janeiro deste ano; segundo os irmãos, o produto tem uma proposta diferente da linha de snacks da A Tal da Castanha: hoje, o grupo 3Corações é dono de metade da empresa.

Com o tempo, A Tal da Castanha se desvinculou da empresa-mãe, a Amêndoas do Brasil. Desde 2018, a marca já vinha atraindo olhares dos fundos de investimento.

"Mas nunca quisemos fazer negócio [apenas] por dinheiro", explica. "Se fosse para alguém entrar, seria por questões estratégicas." Essa parceria estratégica foi sacramentada em fevereiro de 2020, quando a Positive Brands (que engloba A Tal da Castanha, Jungle e Nutco) fechou uma joint venture com o Grupo 3Corações. E aproveitou toda a sinergia comercial e distribuição da 3Corações para chegar mais rápido e em todos os cantos do país, acelerando seu crescimento.

Hoje, a empresa de café (3Corações) detém metade do negócio; os outros 50% pertencem aos irmãos Felipe e Rodrigo Carvalho e ao pai, Antônio José Carvalho. Da parceria, nasceu, ainda em 2020, o Barista, um leite vegetal próprio para bater ou misturar com café em preparações quentes ou gelados. Ele é um dos produtos mais vendidos da ATDC.

A proposta da empresa é tornar possível o consumo de um leite vegetal saudável no dia a dia a um preço menor. A meta é que fique cada vez mais fácil para as pessoas substituírem os produtos animais sem sentir falta deles.

Era dos Festivais

Muito se falou e escreveu sobre a Era dos Festivais, mas somente quem viveu aquele momento pode ter a exata medida de sua importância para a história da MPB.

Imagens de arquivo não faltam, reproduzidas tantas vezes e de forma tão fragmentada, a ponto de perderem a força.

O impacto daquele contexto é parcialmente recuperado pelo documentário "Uma noite em 67", que com uma eficiente montagem de imagens de época e depoimentos atuais, consegue passar a emoção do que foi aquela experiência.

A imersão surge nas performances originais por inteiro, sem cortes e amplificadas pela sala de cinema, em que a dimensão da tela, sistema de som e a presença do público torna a sensação de estar na

plateia da TV Record, na noite de premiação.

Além das performances integrais, os diretores estreantes Renato Terra e Ricardo Calil optaram pelo formato que alterna entre cenas de bastidores e depoimentos dos artistas hoje.

Preparados com a consultoria de Zuza Homem de Mello e produção de João Moreira Salles, da Videofilmes, eles conseguiram criar um clima de intimidade e descontração que permitiu aos próprios entrevistados acessar informações externas e lembranças que só surgiram durante as conversas.

Com essa estratégia de edição, imagens de arquivo exaustivamente repriseadas ganham nova perspectiva.

Nesse processo, surge o sentido cinematográfico do projeto.

Preconceito na política

Lembro ainda hoje de uma notícia que caiu como uma bomba de efeito devastador em todo o país de que o então candidato do PSDB à Presidência da República, José Serra, depois de cumprimentar o povo lavava as mãos com álcool.

É claro que a notícia tinha o objetivo de incompatibilizar o ex-governador paulista com o eleitorado, que passaria a vê-lo como um homem preconceituoso.

Um olhar no passado não tão distante, remete às eleições de 1985, em que estava em disputa o cargo de prefeito de São Luís.

A luta era renhida entre os candidatos Jaime Santana e Gardênia Gonçalves, até que se espalhou na cidade um boato de que o candidato Jaime Santana não gostava de negros.

Resumo da ópera: Jaime perdeu a eleição. E uma das causas da derrota foi o preconceito racial, criminosamente atribuído a ele.

Touradas no Anil

Não faz muito tempo, o Parlamento da Catalunha, na Espanha, depois de intensa luta capitaneada pelos defensores dos animais, aprovou a lei que proíbe as touradas naquela região.

No Brasil, as touradas nunca foram apreciadas pela população, mas em algumas cidades do país esse tipo de esporte foi praticado, mas teve vida curta.

Em São Luís, segundo relatou

o jornalista Dejard Martins, no seu livro "Esporte - um mergulho no tempo", entre 1904 e 1908 foi construída no bairro do Anil uma Praça de Touros.

Nela, apresentavam-se as touradas, em que touros e toureiros vinham do exterior. Tais espetáculos eram patrocinados pela Companhia Ferro – Carril Maranhense, encarregada de transportar a população do centro da cidade para o Anil.

São Luís e São Cristóvão

Em dezembro de 1997, a Unesco aprovou o tombamento do centro histórico de São Luís do Maranhão como Patrimônio Cultural da Humanidade.

Em 2010, o conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico de São Cristóvão, em Sergipe, foi tombado pela Unesco com cerca de 1.500 imóveis de diferentes estilos arquitetônicos.

O que une as duas cidades? Ambas são dotadas de conjuntos arquitetônicos belos e majestosos.

O que difere as duas cidades? O patrimônio arquitetônico de São Luís é mal tratado pelos que tem a obrigação de preservá-lo, ao contrário de São Cristóvão, que recebe de seus governantes um tratamento especial e digno.

Guerra ao xixi

São Luís precisa, urgentemente, declarar guerra aos que não se constrangem de urinar nos espaços públicos da cidade.

Outras capitais, como Rio de Janeiro e Salvador, há algum tempo fizeram um acordo com a Polícia Militar de prender quem

for flagrado fazendo xixi na via pública.

Em São Luís, o hábito de urinar a céu aberto não é de agora. Os jornais do século XIX, já publicavam reclamações da população contra essa maneira de poluir as nossas vias públicas.

Apelidos de escritores

Como apaixonado por Literatura, sempre gostei de não somente ler a obra, mas conhecer a vida de quem escreve. Numa pesquisa pela internet descobri um estudo feito pelo professor Claudio Cezar Henrique, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro sobre os apelidos de autores famosos e que culminou no Dicionário de Epítetos de Escritores da Literatura Brasileira. Fiquei muito curiosa para ler esse dicionário!

A lista de apelidos inclui desde os reconhecidos nos meios literários brasileiros, como Bruxo do Cosme Velho, para Machado de Assis, e Boca do Inferno, para Gregório de Matos Guerra.

Além desses, existem os apelidos que são conhecidos apenas por um público restrito ou especializado como Grande Personagem, para Hilda Hilst, e Paiáqui, para Padre Antônio Vieira.

Encontram-se, também, os "auto epítetos", formas como os escritores chamavam a si mesmos em ambiente familiar ou entre amigos, como Urso Polar, para Carlos Drummond de Andrade, e Poeta Menor, para Manuel Bandeira. E, por último, as algumas irônicas que alguns escritores ou críticos atribuíram a outros como, por exemplo, Sapo-Boi, expressão dada por Manuel Bandeira para Olavo Bilac.

Apelidos de escritores...2

Certa vez, o jornalista e pesquisador Benedito Buzar registrou que, do Maranhão, o autor só encontrou o poeta Ferreira Gullar, com o apelido de Periquito, que ganhou quando jovem em São Luís.

E à guisa de colaboração com

o pesquisador, revelou mais alguns escritores maranhenses, com seus respectivos apelidos: Artur Azevedo, Passarinho; Franklin de Oliveira, Nome Nacional; Odílio Costa, filho, Vaca Atolada; José Sarney, Zé Curió.



Carlos Eduardo Bandeira segura o filho Giovanni, ladeado pela mãe Thatiana e o pai Carlos César Bandeira



Carlos Eduardo Bandeira com o filho Giovanni



Quatro gerações: Carlos Eduardo com o filho Giovanni, a mãe Thatiana Bandeira e a avó paterna, D. Maria José Rodrigues



Ana Lúcia Albuquerque e Amaro Santana Leite



José Ribamar Rodrigues e Maria José, bisavós do aniversariante



Lucas Noronha e Larissa com as filhas e o pais dela, Ana Elvira e José Benedito Buhatem



Ana Elvira e José Benedito Buhatem



Luiz Carlos Cantanhede Fernandes e Melina



Thatiana Bandeira com o cunhado Aparício e toda a família dele



Goreth e Aparício Bandeira



Péricles Silva Filho e Lígia



Aparício e Goreth Bandeira com a filha Milena, as netas e o genro Marcelo Everton



Miécio Dias e Malu



Kátia e Marcone Athayde Rocha



Ana Lúcia Albuquerque, Ana Elvira Buhatem, Kátia Rocha, Thatiana Bandeira, Malu Dias, Lígia Silva e Melina Sereno Fernandes



Luiz Eduardo Sereno Fernandes e Ana Clara Rocha



Kátia Rocha, D. Maria José Rodrigues e Ana Elvira Buhatem

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Thatiána Bandeira e o filho Carlos Eduardo

PERGUNTAS CRETINAS

Perguntas recorrentes, que costumam nos atormentar, fazem parte do pior do convívio humano. São uma espécie de anteparo para a conversa que deveria ter consideração e expõe apenas indiferença, muitas vezes desprezo. Algunas correm na internet.

Você trabalha? - Essa é mortal. Significa: admita, ouvi falar, estou vendo, você não trabalha, ou seja, não faz parte do mundo produtivo, é um vagabundo, deixou-se ficar, é looser, foi demitido e não consegue recolocação, não construiu uma carreira (assim como ele ou ela, a pessoa que pergunta), não participa do fomento financeiro do sustento, é um pária, por que continuas vivo se não mereces?

Quando te perguntarem "você trabalha?" responda: "Não, mas custumo comer muita gente interessada em saber". É tiro e queda.

Te acordei? - A pessoa telefona para tua casa e pergunta se estavas dormindo. Significa o óbvio: quem pergunta está há horas acordado enquanto dormes a sono solto, irresponsável e ridículo. Mas quem telefona está fazendo um bem para você, está tirando você dessa modorra sem sentido que é sua vida e inoculando um pouco de ânimo, alma, para poderes sair da posição de verme para o de, pelo menos, escravo. É como dizia a mulher do sambista: acorda e vai trabalhar que já passa de 1930.

Se perguntarem "te acordei?" responda: "Sim, estava só esperando um imbecil me despertar". O imbecil desliga na hora.

É menino ou menina? - A cretinice adora fazer essa pergunta diante do teu pímpolho. A criança está expondo seu gênero em roupa, maquiagem etc., mas o canalha acha que pode ser engraçadinho colocando em dúvida se tão formosa menina não passa de um garoto ou tão explícito garoto talvez seja no fundo menina.

Significa que o filho está repassando a dúvida herdada do pai. O animal está chamando você de viado, é isso.

O que você está fazendo aqui? - Sabemos o significado da pergunta. Quem deveria estar aqui é o perguntador, não você. Ele é que é, ele que merece estar nesse local privilegiado. Você não tem nada a fazer ali. Você, portanto, deve explicações, já que nada justifica a sua presença. E se você está aqui é porque alguma você vai aprontar. Pedir alguma coisa, por exemplo. Derrubar vinho caro no chão. Tentar puxar conversa com o presidente.

"Vim cuidar da minha carrocinha de cachorro-quente" é uma boa resposta. Reforça o perfil de um pobreto marginal, deixando a pessoa ao mesmo tempo satisfeita e confusa.

Já te aposentaste? - Há muitos anos que escuto essa pergunta. Dá vontade de perguntar por que tanto interesse. Certamente é porque a pessoa quer te chamar de velho imprestável e não sabe como.

Agora eu entendo aquele senhor muito distinto que ao fazer noventa anos começou a sacudir seu grande cajado com a janela aberta, chamando a atenção dos maledicentes.

Por que você engordou? - Há sempre uma nova maneira de te chamar de gordo. Ficaste forte? Queres que eu arrede mais a mesa? Você consegue passar? Será que você caba?

Há muitas respostas para essa pergunta, todas elas malcriadas, desafadoras ou ofensivas.

Mas tem uma que é um missal: "Engordei porque comi tua mãe. Meu bucho não consegui digerir a vésia".

Tente. Mas, se você for mais fraco, diga isso armado.



Matheus Vieira Domingues na tradicional pose da formatura

DESTAQUE EM SANTA CATARINA

O Centro de Cultura e Eventos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi palco da formatura do Curso de Administração (2025.1), Turma "Prof. Alexandre Marino Costa" no último dia 14 de agosto.

A solenidade foi presidida pelo Reitor da UFSC Prof. Dr. Irineu Manoel de Souza, que fez questão de ressaltar a excelência dessa Universidade pública, que é a quinta melhor do país; e com o seu Curso de Administração ocupando o oitavo lugar entre mais de 2 mil cursos da modalidade em todo o Brasil, sendo referência de excelência na formação dos mais brilhantes administradores da atualidade.

Entre os formandos dessa turma, um maranhense brilhou, não apenas como aluno ao longo dos quatro anos de jornada estudantil, mas como um líder nato entre seus colegas, o que o fez ser escolhido como orador da turma, ao lado da colega Bruna Ribeiro.

Trata-se do jovem, agora já Administrador de Empresas formado, Matheus Vieira Domingues, filho de Danielle Vieira e de José Domingues Neto.

Em seu discurso, Matheus fez questão de agradecer aos pais e aos professores, os maiores incentivadores nessa jornada de formação profissional e pessoal. Ele destacou ainda a importância de se cultivar a inteligência humana, que mesmo em tempos de IA, é o que define os homens de bem e os profissionais de valor.

Ao encerrar seu discurso, Matheus fez uma homenagem ao Maranhão e ao avô Joaquim Jorge Vieira Neto (in memoriam) ao recitar um trecho da Canção do Tambo de Gonçalves Dias, que era seu poema favorito:

"A vida é combate, que os fracos, abate; que os fortes, os bravos, só pode exaltar". Fortes é o que somos hoje, transformados pela educação

de qualidade! Que possamos fazer a diferença na sociedade. Uma salva de palmas para os fortes e bravos Administradores da turma de 2025 da UFSC" – encerrou o maranhense sob aplausos.

Na plateia da UFSC, além dos orgulhosos pais estavam também a tia e madrinha de Matheus, Adriana Vieira; o primo Fernando Augusto Lima Fernandes e o irmão caçula Fabrício Vieira Domingues, que acabou de ser aprovado para o mesmo curso, e já iniciou seus estudos no belo campus na UFSC.

Detalhe: em seu trabalho de conclusão de curso, Matheus Vieira Domingues, abordou, sob a orientação do professor Ricardo Niehues Buss, um tema de vanguarda na logística atual "O Potencial do Estado do Maranhão na Produção de Hidrogênio Verde no Brasil"; que foi elogiado pela banca e conquistou nota 9,8.



Família orgulhosa e reunida: o irmão e calouro da UFSC Fabrício Vieira Domingues, a tia e madrinha Adriana Vieira, a mãe Danielle Vieira, Matheus Vieira Domingues e o pai José Domingues Neto



Os oradores oficiais Matheus Vieira Domingues e Bruna Ribeiro



Matheus entre o primo maranhense radicado em Floripa, Fernando Augusto Lima Fernandes e o seu professor e orientador de tese Ricardo Niehues Buss



A turma de formandos reunida de maneira alegre e descontraída



Thatiána Bandeira entre Rhelmon Athayde Rocha e Tânia Viégas



César Bandeira e Marcelo Everton



Os irmãos Rhelmon e Marcone Athayde Rocha



Os irmãos Aparício e Carlos César Bandeira



Túlio Rodrigues e Maria Silva



Cintia Klamt Motta posando ao lado da bonita mesa posta para o almoço



A top model e arquiteta Bianca Klamt Motta em outro ambiente do apê

UMA TARDE COM SABOR E ALEGRIA

Com o charme e a elegância de sempre, a designer Cintia Klamt Motta abriu o seu belo apartamento na Península da Ponta d'Areia, para um almoço de quitutes deliciosos, preparado pela mesma equipe que aprendeu com a saudosa Dona Hertha Klamt, os segredos da culinária gaúcha e

também maranhense. Ajudavam a receber os convidados – um grupo de amigos de sempre da aniversariante – seu marido, o arquiteto Fernando Motta; a filha, a modelo e arquiteta Bianca; o filho Rodrigo, administrador de

empresas com atuação no mercado financeiro em São Paulo, e sua esposa, a bella influencer Marcella Tranches.

Boas músicas, conversas animadas e uma atmosfera de alegria e simpatia dominaram o ambiente durante a tarde toda.



A família reunida: Bianca, Fernando, Cintia, a nora Marcella Tranches e o marido Rodrigo Klamt Motta



Raquel e Nazaré Sousa com Cintia Klamt e Marisa Consalter Campos



Gustavo Ferreira e Marina com a aniversariante



Álvaro César Ferreira e Christine com a aniversariante



Márcia Paz e Ricardo Gonçalves Silva com a mãe e a irmã dela, Luzimara e Meida Paz



Cintia Klamt Motta e Mariana Brandão



Ibani e Genésio Bertrand com a aniversariante



Ivani Ferreira Bertrand, Acácia Santos, Madalena Veiga, Cintia Klamt Motta, Marisa Consalter Campos e Cybele Lauande



O Repórter PH com a aniversariante



Silvana e Felipe Klamt



Entrada do desembargador Eulálio Figueiredo acompanhado pelos desembargadores José Luiz Almeida (corregedor-geral de Justiça) e José Gonçalo de Sousa Filho



O desembargador Eulálio Figueiredo com o presidente em exercício do TJMA, recebendo o diploma e a Medalha Especial do Mérito Cândido Mendes



O abraço fraterno do desembargador Eulálio Figueiredo na desembargadora Oriana Gomes, a quem agradeceu pela demonstração de carinho

TJMA FESTEJA O DES. EULÁLIO

Sua presença nesta Corte não é apenas simbólica, ela carrega memória, trajetória e compromisso". Foi com essa saudação que o desembargador José Eulálio Figueiredo de Almeida foi recebido pela Corte de Justiça na última quarta-feira (20/8), em sessão solene de diplomação e entrega da Medalha Especial do Mérito Cândido Mendes, a mais alta comenda do Poder Judiciário maranhense, na Sala das Sessões Plenárias do TJMA.

Empossado no cargo, para o qual foi escolhido pelo critério de antiguidade, no dia 23 de julho, Eulálio recebeu as boas-vindas em solenidade conduzida pelo presidente do TJMA em exercício, desembargador Raimundo Bogéa, que ressaltou a expectativa de ampliar ainda mais o acesso à Justiça e a garantia de direitos com a chegada de um novo membro. "Todas as saudações e homenagens realizadas à sua pessoa são mais que justas. Que esse Tribunal cresça ainda mais com sua presença", afirmou.

Compuseram a mesa de abertura, o deputado estadual Neto Evangelista, representando a presidente da Assembleia Legislativa do Maranhão, deputada Iracema Vale; o deputado federal Kleber Verde; o subprocurador geral de Justiça para assuntos jurídicos, Orfileno Bezerra Neto; a diretora-geral do TJMA, juíza Ticiany Gedeon Palácio; a diretora do Fórum Des. Sarney Costa, juíza Andrea Perlmuter Lago; e a vice-presidente da Associação dos Magistrados do Maranhão (AMMA), juíza Marcela Lobo.

Após a execução do Hino Nacional, o desembargador Eulálio Figueiredo entrou acompanhado pelos desembargadores José Luiz Almeida (corregedor-geral de Justiça) e José Gonçalo de Sousa Filho.

Natural de São João Batista, na Baixada Maranhense, o desembargador Eulálio Figueiredo relembrou sua trajetória na magistratura. Ele foi aprovado em primeiro lugar no concurso para o cargo de juiz de direito no Maranhão, em 1991. Trabalhou nas comarcas de Parnarama, Lago da Pedra, São José de Ribamar e Codó, antes de chegar a São Luís. Foi juiz coordenador dos Juizados Especiais, juiz auxiliar da Presidência do TJMA e professor da Escola Superior da Magistratura do Estado do Maranhão (Esmam).

Antes de se tornar desembargador, também foi juiz eleitoral nas comarcas em que foi titular, integrou o Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão como membro titular e foi diretor do Fórum Eleitoral de São Luís.

"Nesse período de espera, procurei me qualificar para esta nova etapa da carreira da magistratura, qual seja o exercício da função colegiada na jurisdição de segundo grau. Busquei refúgio na família, na companhia de valorosos amigos, na religião, no magistério superior, na leitura, na música, nos estudos, nos cursos que participei, na publicação de obras no campo do direito, da história, da

literatura, do teatro, da poesia e da música. Nunca perdi minha honra e dignidade", explicou.

Filho da Baixada Ocidental maranhense, disse que, no cotidiano de sua existência, aprendeu com seus pais que "as águas tranquilas não fazem o bom marinheiro, mas sim o mar bravio".

Bastante emocionado, agradeceu aos seus pais Raimundo e Gilda, aos seus irmãos presentes e falecidos, irmão José Raimundo (Zézé), que muito torcia pela concretização deste momento. Agradeceu também à sua esposa Marloudes (in memoriam), com quem teve 45 anos de convivência, aos seus filhos Ana Carolina, Luís Henrique, Artur e Emanuele, aos seus netos e netas: Davi, Mateus, Ana Clara, Fernanda, Ana Gabriela e Ana Luísa.

Agradeceu também à sua namorada Georgina Mousinho, aos seus conterrâneos de São João Batista, alunos da UFMA, aos servidores da 8.ª Vara Cível da Comarca de São Luís, e aos servidores do seu gabinete no Tribunal.

Encerrando seu discurso, agradeceu à desembargadora Oriana Gomes pela demonstração de carinho. "Magistrada honrada, intromorada e devotada ao trabalho forense, sempre foi extremamente produtiva em sua atividade judicante. Por isso, é a prova inofismável de que o acesso pelo critério da antiguidade ao Tribunal não é nenhum desdouro, nem motivo de desestímulo para o

magistrado de carreira", finalizou.

Representando a Corte de Justiça do Maranhão, a desembargadora Ângela Salazar definiu a diplomação como um "momento de harmonizar o rigor da lei com a leveza de uma melodia". Destacando que não só de toga se constrói um legado, foi ressaltada a trajetória de Eulálio, não somente como magistrado, mas também como poeta, dramaturgo, músico, compositor e cantor.

Membro da Academia Maranhense de Letras Jurídicas, professor universitário, especialista em Processo Civil, mestre e doutor em ciências sociais, além de autor de livros que, segundo a desembargadora, trazem uma elegância entre o jurídico, o filosófico e o literário, como "O Crime da Baronesa" e "Processo das Formigas", o desembargador Eulálio Figueiredo foi homenageado pela experiência profissional e acadêmica.

"Há em sua vida e obra algo mais difícil de se traduzir em palavras jurídicas: o gesto humano. O gesto que conjuga o livro técnico com a empatia, o texto da lei com o subtexto da vida, a imparcialidade do cargo com o fervor pela justiça substancial", disse.

Salazar também reforçou as boas-vindas e desejou que a convivência seja marcada pela escuta, troca e confiança.

Após a solenidade, o novo desembargador foi homenageado com almoço no restaurante Cabana do Sol Praia, na Avenida Litorânea.



O desembargador Eulálio Figueiredo com os colegas de toga: Raimundo Bogéa, Ângela Salazar e Márcia Chaves



A procuradora de Justiça aposentada, Elimar Almeida Silva, com o desembargador Eulálio Figueiredo



O desembargador Eulálio Figueiredo agradecendo à sua colega de toga, Ângela Salazar, o bonito discurso saudando a sua posse



Geórgia Mouzinho, Georgina Mouzinho, deputado Neto Evangelista, Vereadora Thay Evangelista, Desembargador Ricardo Duailibe e Desembargadora Graça Amorim

Fotos/Divulgação/Herbert Alves/Ribamar Pinheiro



Foto oficial dos desembargadores que compareceram à posse do desembargador Eulálio Figueiredo



Desembargador Raimundo Barros, Juiz Osmar Gomes, Desembargador Eulálio Figueiredo e advogado Henrique Aguiar.



Thatiana Bandeira, Des. Eulálio Figueiredo, Túlio Rodrigues e Maria Silva



Maria da Purificação Des. Eulálio Figueiredo e Carlos Figueiredo



Desembargador Eulálio Figueiredo, sua filha Emanuele Terças, seu filho Luís Henrique Terças e os netos Davi Lucas, Maria Fernanda e Ana Luisa



Desembargadores José Gonçalo de Souza Filho, Márcia Chaves e Tyrone José Silva



O desembargador Eulálio Figueiredo com o seu irmão Clemente Figueiredo



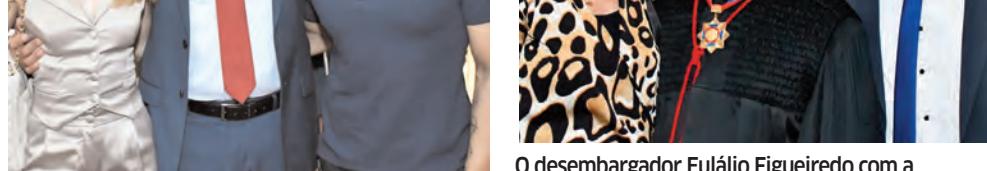
Geórgia Mouzinho, Geórgina Mouzinho, Desembargador Eulálio Figueiredo, Vereadora Thay Evangelista e deputado Neto Evangelista



Geórgina Mouzinho, Desembargador Eulálio Figueiredo, Jardane Mouzinho, Olinda Mouzinho



Missa na Igreja do Desterro



Emanuele Terças, Desembargador Eulálio Figueiredo e Felipe Mouzinho



Des. Eulálio Figueiredo entre Luís Henrique Terças e Mayara Pinheiro



Desembargador Eulálio Figueiredo, trombonista Néri e o cantor Beto Monteiro



Desembargadores Raimundo Barros e José Bernardo Rodrigues com o juiz Osmar Gomes



Advogado Carlos Nina, Desembargador Eulálio Figueiredo e Juiz Fernando Mendonça



Roberta Marão, Desembargador Eulálio Figueiredo e Francimar Plantier



Pró-reitora da UFMA Zefinha Bentivi, professora Glória Aquino, chefe do departamento de Direito da UFMA, Desembargador José Bernardo e advogado Dimas Salustiano



Desembargador Eulálio Figueiredo entre os jovens advogados Diogo Miranda e Bruno Castelo Branco

Evandro Júnior

evandrojr@mirante.com.br

TAPETE VERMELHO

 _evandrojr
 @evandrojr


Shaullo Freire e Thiago Pimenta, da Maison Eventos & Buffet, participaram da ABCasa Fair

Shaullo Freire e Thiago Pimenta na ABCasa Fair

O Maranhão marcou presença na ABCasa Fair, maior feira de casa e decoração do Brasil. Os sócios-proprietários da Maison Eventos & Buffet, Shaullo Freire e Thiago Pimenta, participaram do evento, em andamento na Expo Center Norte, em São Paulo, e que reuniu, em um só lugar, artigos para casa, decoração, presentes, utilidades domésticas, festas, entre diversos outros.

Eram mais de 350 expositores espalhados no pavilhão. Afinal, é uma das maiores feiras Business-to-Business da América Latina.

A Maison Eventos & Buffet aproveitou o evento para network e troca de experiências, buscando as novas tendências do setor. É que a Maison tem uma trajetória marcada por inovação e compromisso com a qualidade. Daí a busca por novidades sempre.

É uma empresa com sede em São Luís referência na realização de eventos que unem sabor, estética e emoção. Não é à toa que já assinou produções memoráveis em casamentos, aniversários, formaturas, eventos corporativos e celebrações exclusivas, sempre com um toque de requinte e criatividade, sua marca registrada.



A AMOVINHO BISTRÔ & ADEGA, no Parque Shalon, recebeu um dos mais vitoriosos empresários do ramo do show-business no Maranhão. Marcelo Aragão foi convidado para participar de uma edição do Negócios & Vinhos, projeto capitanado por Fernando Coelho. Marcelo, que é sócio-proprietário da 4Mãos, abordou o tema 'Experiência do Cliente e Entretenimento'. No registro, Marcelo entre Fernando Coelho e Almiston Marinho, proprietário da AmoVinho

DAVI CAMPOS, RODRIGO RISCADO E MARCEL REIS ANUNCIAM O TOGETHER FESTIVAL

Rodrigo Riscado, Davi Campos e Marcel Reis comandam a Fox Produções, realizadora do evento

Uma nova rede

Com 22 anos de atuação e pioneira no país no setor de medicina acessível, a empresa maranhense SuperClínica, dos irmãos Rodolfo e Gustavo Almeida, se associou à Clínica SiM, que atua com liderança no CE, PE e BA no segmento de saúde acessível desde 2007.

Juntas as duas empresas formam a nova Rede SiMco plataforma de saúde, que já nasceu como uma das maiores redes de saúde acessível do país, com um total de 22 clínicas em 4 estados (CE, MA, PE e BA) e mais de 4 milhões de pacientes já atendidos e aproximadamente 300 mil beneficiários nos seus programas de saúde do cartão de benefícios.

SuperClínica e Clínica SiM, além de somar forças e expertises, passam a formar uma nova companhia com capacidade de investimentos e visam ampliar a oferta de serviços de saúde em todo o Nordeste e no país. As duas empresas possuem uma forte sinergia de valores, gestão e operação; além de comungarem da mesma missão, que é cuidar das pessoas garantindo acesso à saúde de qualidade a preços acessíveis, com atendimento humanizado e corpo clínico renomado.



Celebrando a criação da Rede SiMCo: Eduardo Adrião (CEO da Clínica SiM), Luis Guilherme Almeida (CEO da SuperClínica), Everton Ribeiro (Dir. Financeiro Clínica SiM), Gustavo Almeida (fundador da SuperClínica) e Marina Franco (diretor de Tecnologia Clínica SiM)

Prima Facie com Débora Falabella

Fenômeno mundial, "Prima Facie" chega a São Luís trazendo ao palco a força de um espetáculo que já se tornou histórico. Estrelado por Débora Falabella, em seu primeiro solo teatral, e dirigido por Yara de Novaes, o espetáculo cumpre temporada especial no Teatro Arthur Azevedo, nos dias 29, 30 e 31 de agosto.

Sucesso internacional

Desde a estreia no West End, em Londres (2022), protagonizada por Jodie Comer ("Killing Eve"), a peça foi aclamada pela crítica, arrebatou prêmios como Olivier Awards, Tony Awards e Drama Desk Awards, além de estrear na Broadway em 2023, repetindo o êxito. Críticos do The New York Times, The Guardian e The Washington Post classificaram "Prima Facie" como "necessária de ser vista".

Mais que teatro, espetáculo provocou impacto real: após sessões em Londres, juízes reformularam orientações dadas a júris em casos de agressão sexual, e a versão filmada se tornou obrigatória no treinamento de novos magistrados britânicos.